



XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC)
2019

UACSA, UAST, UFAPE, CODAI e UEADTEC
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Programas Especiais



AVALIAÇÃO DA SEDAÇÃO PROMOVIDA NA MEDICAÇÃO PRÉ-ANESTÉSICA COM USO DE AGONISTA ALFA 2 ADRENÉRGICO ASSOCIADO A OPIÓIDES EM GATAS SUBMETIDAS À MASTECTOMIA BILATERAL

Evelen Da Silva Guimarães¹, Caroline Isabelle De Souza Milfont², Maria Raquel De Almeida³, Grazielle Anahy De Sousa Aleixo⁴, Lilian Sabrina Silvestre De Andrade⁴
Evelenguimaraes19@gmail.com

1 Estudante de graduação em Medicina Veterinária - Universidade Federal Rural de Pernambuco

2 Médica Veterinária residente em Anestesiologia - Universidade Federal Rural de Pernambuco

3 Médica Veterinária Anestesista-Universidade Federal Rural de Pernambuco

4 Docente - Universidade Federal Rural de Pernambuco

A medicação pré-anestésica (MPA) tem a função de tranquilizar o paciente, reduzir o requerimento de fármacos na manutenção anestésica, além de proporcionar segurança para o animal e a equipe envolvida. Dentre as associações possíveis, estão os agonistas alfa 2 adrenérgicos e os opióides. Já a sedação é definida como um estado de depressão central, acompanhada de sonolência e relaxamento induzido, podendo ser acompanhada ou não de antinocicepção. Nesta pesquisa, objetivou-se identificar o melhor efeito sedativo na associação de fármacos em dois grupos distintos com protocolo de dexmedetomidina associado ao butorfanol (GDB) e o grupo dexmedetomidina associado à metadona (GDM). Foram selecionadas quatorze gatas, de diferentes raças e idades, castradas ou não, provenientes do ambulatório de Oncologia do Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) que apresentavam neoplasia em cadeia mamária. As pacientes foram divididas em dois grupos onde foram administrados por via intramuscular (IM) dexmedetomidina (7mcg/kg) associado ao butorfanol (0,2mg/kg - GDB) ou metadona (0,2mg/kg - GDM). Foram feitos testes para avaliar o grau de respostas aos seguintes estímulos externos: barulho da máquina de tricotomia, resposta ao puxar o membro anterior e resistência ao decúbito. As avaliações foram realizadas com intervalos de cinco minutos entre eles (T0, T5, T10 e T15), sendo T0 imediatamente antes da aplicação da MPA, e após T15 a paciente era submetida à cateterização e tricotomia da área cirúrgica. Dentro dos tempos avaliados (T5, T10 e T15), as gatas do grupo GDM (dexmedetomidina e metadona) apresentaram melhor resposta sedativa diante dos testes aplicados e após a administração da injeção, demonstrando reação baixa aos testes realizados. Em relação ao GDB (dexmedetomidina e butorfanol), houve maior tempo para ocorrer efeito sedativo no T10 e ao puxar o membro, quando comparado ao GDM. Esses resultados podem ser justificados pela lenta distribuição do butorfanol pelos tecidos, apresentando níveis plasmáticos máximos de 30 minutos a 1 hora após administrações IM. Considerando os resultados apresentados, conclui-se que o grau de sedação proporcionado pelo GDM teve melhor efeito para realização dos procedimentos como manipulação, avaliação clínica, cateterização e tricotomia da área cirúrgica em gatas para realização de mastectomia bilateral.

Palavras-chave: Felinos, tranquilização, sedação, tumor de mama.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Realização:



Apoio:



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E